

'AS ACADÊMICAS'

IMPRESSO

março/2015 – Ano 17 - Nº208

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

MEU DIÁRIO

Para as bandas do Formate, tudo era misto de beleza e mistérios. Muitos brilhos, animais felizes, peixinhos céleres, crianças peraltas, pescarias inesquecíveis. A pescaria na garrafa era a preferida. Quando uma garrafa branca era encontrada, ela representava possibilidades de grandes aventuras no rio. O fundo da garrafa era furado e a gente colocava farinha dentro, deitava ela no fundo do rio e esperava os lambaris que entravam e não saíam mais.

Nossas vidas giravam pelo entorno onde cresciam os cajueiros, floresciam as laranjeiras, e mangas maduras caíam, pintavam o chão, para delícia das espertas galinhas acompanhadas pelos seus filhotes. Na horta fornecia cenouras que, lavadas no rio, eram o nosso lanche.

O rio com suas curvas e barrancos, redemoinhos e remansos era tranquilo. Mas dava medo quando do período da cheia quando a correnteza furiosa carregava tudo que encontrava pelo caminho. Durante o período de enchentes saía do leito.

Invadia seu quintal e cobria terras baixas. Pelas margens do rio a vegetação era cerrada. Tufos de folhagens desciam das margens e cobriam toda a margem.

A água, limpa e até muito transparente, deixava nítido o caminho das ostras que caminhavam nos remansos e as tornavam vítimas, ao alcance da nossa mão. Pescava-se de peneira os bagres. Os lagostins mais graúdos ficavam entocados em malocas, e eram alcançados por nossas mãos medrosas enquanto a adrenalina temperava o espírito travesso dos pequenos pescadores. Alguns troncos apodrecidos atravessados no leito do rio guardavam segredos que eram descobertos quando alcançava-se alguns camarões.

O tempo passava e o velho Formate voltava à sua quietude. Suas águas corriam em direção ao mar.

Que pena! Hoje ninguém reconhece mais o velho Formate.

Regina Menezes Loureiro

Haikus

Cuando no cumplo
la conciencia me llame
a retractarme.

Tomo tus manos
y siento las caricias
de todo el mundo.

La tarde sujeta
nos invita al descanso
reparador.

Tener el mundo
a tus pies ¡disfrutarlo!
No llegues tarde.

Sombra que sigues
como ángel de la
guarda
mi viola incierta.

*Carlos Alberto
Dávila- Buenos Aires*

SONO

A brisa murmura fria
As folhas farfalham
Os trêmulos raios
Mesmo assim fulgentes
Avançam peremptórios
E luxuriosos vigiam
Sopitado corpo moreno
De mulher
Inundando-o de luz
Através da vidraça vã.
E sob fragrância de incenso
E o som de flauta de Pã
Na serenidade mais íntima
Das sombras do bosque
Encontram palidez prazerosa
Dormindo tranquilos.

Cosme Custódio em MEYA PALAVRA nº189

REMETENTE:

Regina Menezes Loureiro
reginamenezesloureiro@gmail.com
R. Chafic Murad, 54/702 – Bento
Ferreira – Vitória – ES
Cep. 29050-660
Tel.27)3224 4212/992242386
Visitem nosso site.
Você pode estar em nosso site.

INSÔNIA

**A insônia chegou
Me acordando
E me levantando,
Para fazer poesia.**

**Penso em você
te amar
sorrindo...**

**Osael de Carvalho em
MISSIONÁRIOS DA POESIA
– ANO 05/FEVEREIRO 2015**

MEMÓRIAS DO TEMPO

Os minutos passam
As horas passam
Os dias passam
A vida passa
E eu.. fico sem graça
Pensando na vida...
... que passa!
Ah! Que saudades
Da infância que passou!
A saudade também passa
Só a praça não passa
A gente sim...
... passa na praça.
Antônio Pereira Mello – Santa
Maria – RS
Com os nossos
agradecimentos pelo belo
exemplar da Antologia
DOZE anos e também pelo
Jornal LETRAS
SANTIAGUENSE

DICAS PARA SER FELIZ

Roberto Shinyashiki dá alguns conselhos.01 – **Seja ético.**
02 – **Estude sempre e muito.**
03 – **Acredite e declare sempre no amor.**
04 – **Seja grato(a) a quem participa nas suas conquistas.**
05 – **Eleve suas expectativas. – Resolva!**
06 – **Curta muito a sua companhia.**
07 – **Tenha metas claras.**
08 – **Cuide bem do seu corpo.**
09 – **Amplie os seus relacionamentos profissionais. Celebre as vitórias. Arrisque!**
10 – **Não imite o modelo masculino do sucesso.**
11 – **Tenha um orientador.**
12 – **Liberte-se do vício da preocupação.**
13 – **O amor é um jogo cooperativo.**
14 – **Tenha amigos vencedores. Diga adeus a quem não o(a) merece.**
15 – **Perdoe! Tenha uma vida espiritual. Muita paz, harmonia e amor...**
16 – **Melhore o seu padrão de pensamento.**

SOMBRAS

Tudo em mim vai se apagando.
Cede minha força de mulher de luta em dizer:
estou cansada.

A claridade se faz névoa e bruma.
O livro amado: o negro das letras se embaralham,
entortam a linhas paralelas.
Dançam as palavras.
a distância se faz em quebra luz.

Deixo de reconhecer rostos amigos, familiares.
Um véu tênue vai se incorporando no campo da retina.
Passam lentamente como ovelhas mansas os vultos
[conhecidos
que já não reconheço.

É a catarata amortalhando a visão que se faz sombra.
Sinto que cede meu valor de mulher de luta,
e eu me confesso:
estou cansada

Cora Coralina – “VINTÉM DE COBRE”

NOSSAS HOMENAGENS

A escritora **MARIA BEATRIZ FIGUEIREDO ABAURRE**, faleceu aos 75 anos, em Vitória.



Nascida em Londrina, no Paraná, Maria Beatriz Figueiredo Abaurre mudou-se ainda jovem para o Espírito Santo, adotando Vitória como lar. Incorporou-se à cultura capixaba, primeiro na música, sendo uma das mentoras e criadoras da Orquestra de Câmara da Ufes.

Formada em música, com mestrado pelo Conservatório de Música Santa Marcelina (SP), especializou-se em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e ocupou diversos cargos em órgãos públicos.

Também foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Academia Espírito-Santense de Letras e da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras. Beatriz também integrou a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes), como violista e violinista, e foi professora titular de piano, transposição e acompanhamento da Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames).

O MUNDO TEM QUE ACABAR

Um mundo tão bonito
e ninguém está contente.
Uns matam,
outros morrem,
muitos veem e não socorrem!
Há sofrimento por tudo.

Eu não sei quando
nem como
mas do jeito que vai indo
não pode o mundo aguentar
ele está se acabando...
Seus anseios são de morte.
O ar turvo, carregado
de poluição e maldade
e ninguém levanta um dedo
para os males evitar

Virginia Tamanini
(1897-1990) do seu livro
MARCAS DO TEMPO
POESIAS

VIRGÍNIA TAMANINI
Escritora capixaba
Homenageada na II FEIRA
LITERÁRIA CAPIXABA
20 A 24 de maio de 2015

TROVA

Se a cruz é pesada,
E vives só de lamento,
Há de encontrar pela estrada
Outros com mais sofrimento.
José Nascimento- RJ em
LETRAS TAQUARENSEano
09 nº62

ALVÍSSARAS

Usando régua e compasso
agilizo novo traço
para um poema compor;
Que importa, se a vida é
dura?
Poetas de estatura
só fazem verso de amor.

O amor, se alimenta vida,
reclama casa e comida,
escola aquecendo e lar;
Todavia, sem mulher,
rola só se Deus quiser,
sem alegria de amar.

Com o leite fecundante
se a vida segue adiante
às favas o retrovisor;
Mulher embalando a gente
são pais e filhos contentes,
trocando juras de amor.

E a vida serena e bela
vencendo atroz procelas,
faz do amor um jardim;
Refregas dor, desencanto,
suscitam novo acalanto
De uma alegria sem fim.

Lybio Magalhães - RJ